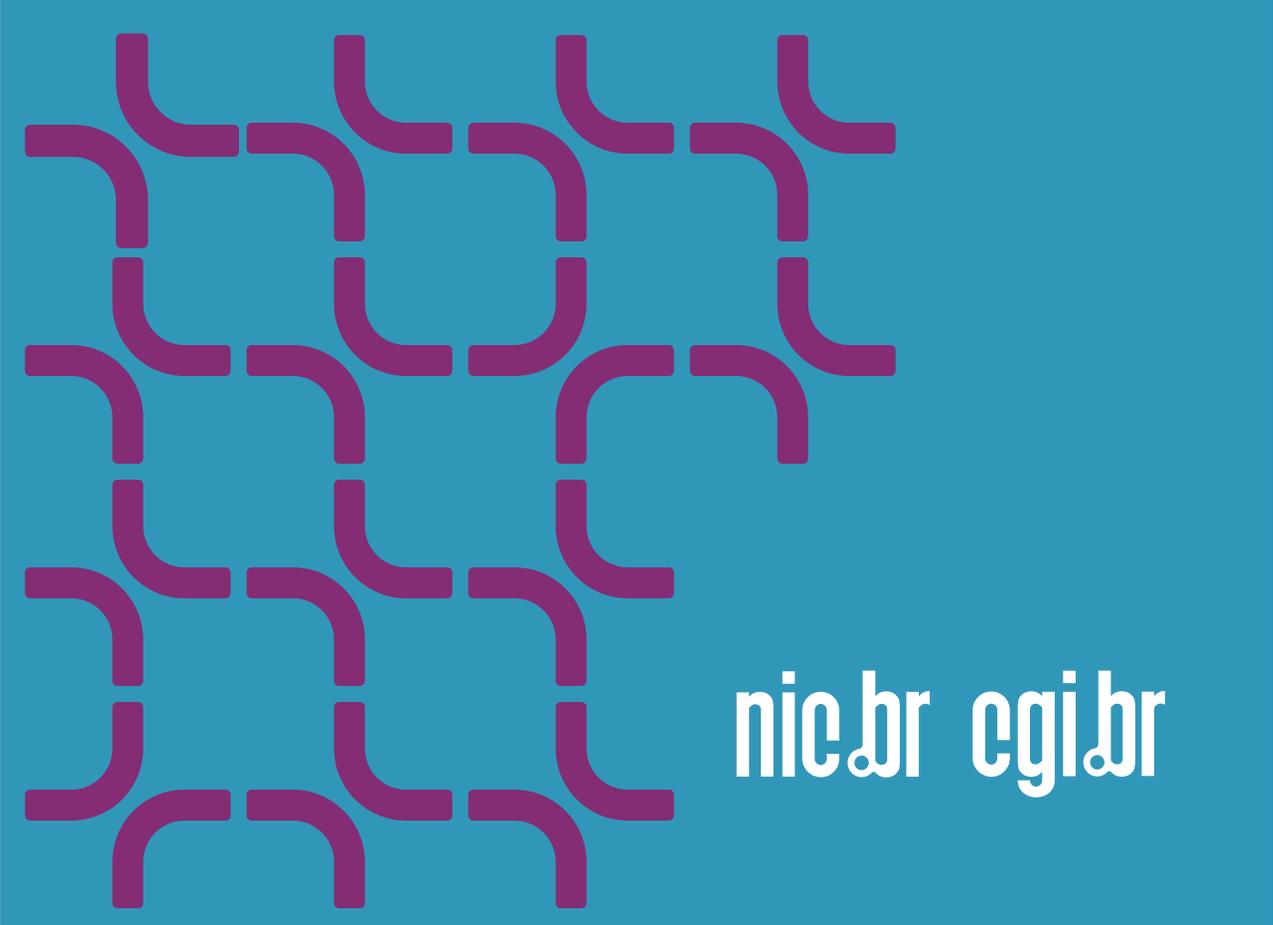


cetic.br

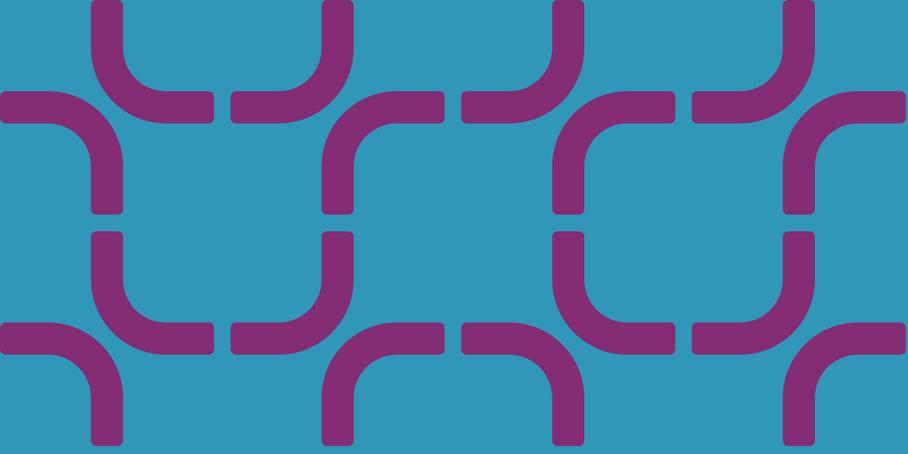
ESTATÍSTICAS TIC

para crianças de 0 a 8 anos de idade

Fevereiro de 2025

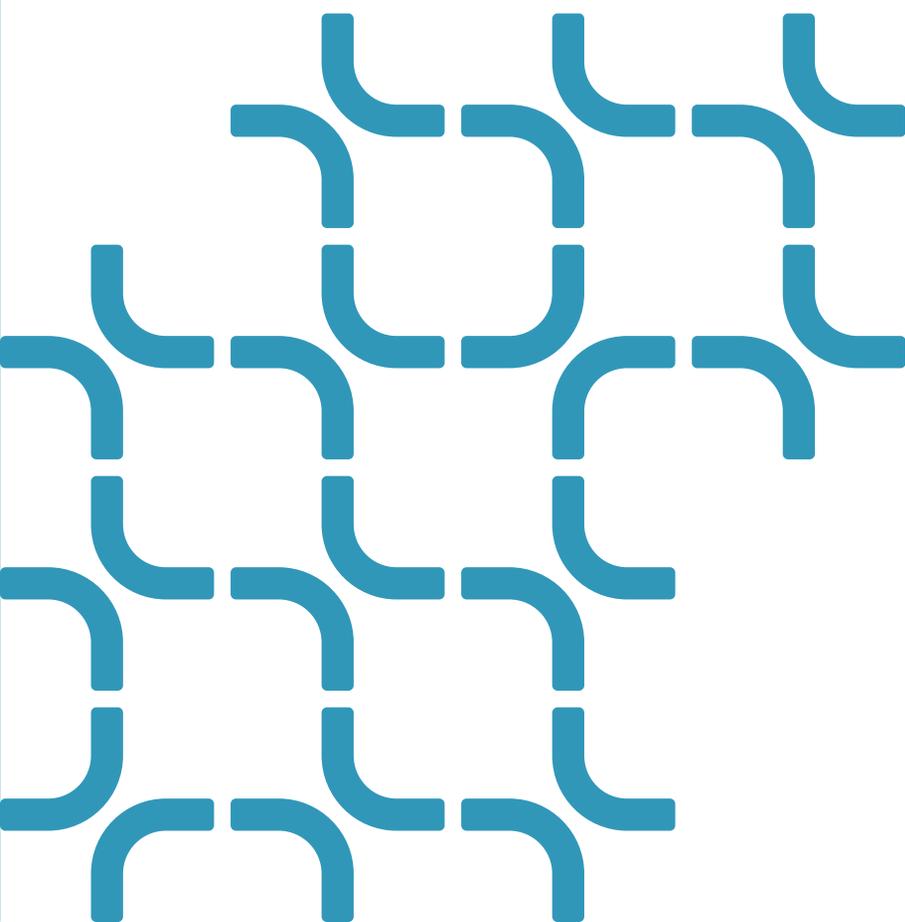


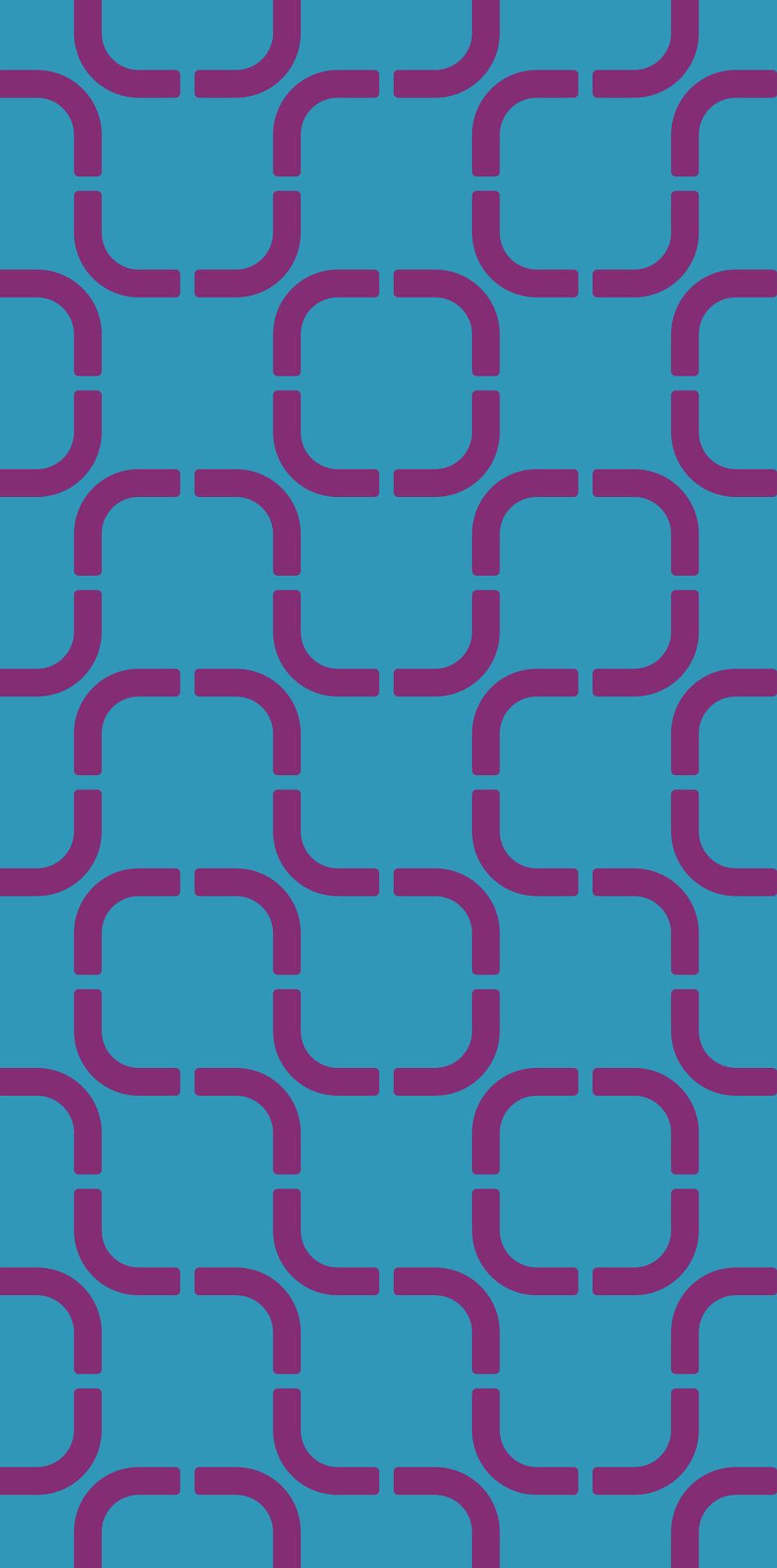
nic.br egi.br



Sumário

Introdução	5
Resumo metodológico	6
Guias metodológicos internacionais e referências temáticas	6
Metodologia de construção dos indicadores	6
Perguntas de tecnologias para moradores	8
Respondente do quadro de moradores	8
Faixas etárias analisadas	9
Análise dos resultados	10
Uso de computador	10
Uso de Internet	12
Posse de telefone celular	14
Considerações finais	16
Referências	18





Introdução

A proporção de crianças e adolescentes que são usuários de Internet vem crescendo no Brasil, bem como a antecipação da idade do primeiro acesso e uma participação *online* cada vez mais frequente nos últimos anos. Segundo os resultados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, entre 2015 e 2024 houve um crescimento de doze pontos percentuais de usuários de Internet de 9 a 17 anos de idade que relataram que o seu primeiro acesso aconteceu antes dos 6 anos – 23% em 2024, frente a 11% em 2015 (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [NIC.br], 2024).

Além do acesso precoce à Internet, pesquisas também indicam a tendência de antecipação da posse de um telefone celular por crianças e adolescentes usuários de Internet. No Chile, a idade média de posse de um telefone celular por usuários de 9 a 17 anos foi de 8,9 anos em 2023, comparado a 11 anos em 2016. Na Costa Rica, entre 2018 e 2013 essa idade média passou de 10 para 9,7 anos de idade (Centro de Investigación Avanzada en Educación [Ciae] *et al.*, 2024; Sánchez, 2023).

Diante da intensificação da presença *online* e dos crescentes desafios para a garantia de segurança, privacidade, proteção e promoção dos direitos fundamentais das crianças, o acesso à Internet, o uso de computadores e a posse de celulares por essa população tornaram-se temas centrais no debate público atual.

O presente estudo tem como objetivo apresentar evidências sobre o acesso à Internet e o uso de dispositivos digitais por crianças de 0 a 8 anos no Brasil. Com base nos dados mostrados a seguir, busca-se preencher lacunas de informações específicas sobre essa faixa etária, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e ações voltadas à infância e à tecnologia.

Desde 2005, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) investiga o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos domicílios e os seus usos por indivíduos com 10 anos ou mais, por meio da pesquisa TIC Domicílios. A atualização de procedimentos de ponderação e estimação da pesquisa possibilitou gerar indicadores sobre o uso da Internet e do computador e sobre a posse de celulares para crianças entre 0 e 8 anos de idade. Por meio da série histórica da pesquisa, foram feitas análises da evolução desses fenômenos para as faixas etárias consideradas.

Essa compreensão é fundamental para orientar pais, educadores e formuladores de políticas públicas na construção de estratégias que promovam o uso saudável e responsável da tecnologia, aproveitando seus benefícios e minimizando possíveis riscos.

Resumo metodológico

Guias metodológicos internacionais e referências temáticas

O *Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals*, da União Internacional de Telecomunicações (UIT), estabelece as principais recomendações metodológicas e definições padronizadas sobre os indicadores para as pesquisas domiciliares (UIT, 2020). Considerada a principal referência para a produção de estatísticas sobre as TIC, o guia deixa a cargo dos países membros a adoção de idades mínimas para a população-alvo das pesquisas, considerando experiências relevantes em pesquisas domiciliares para cada contexto. A pesquisa TIC Domicílios estabeleceu, desde sua primeira edição, a idade mínima de 10 anos no questionário individual.

A primeira experiência de medição com crianças menores de 10 anos pelo Cetic.br|NIC.br foi realizada em 2009 e repetida em 2010. A pesquisa TIC Crianças tinha como população-alvo crianças entre 5 e 9 anos de idade (Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI.br], 2010). Com o objetivo de adotar métodos utilizados internacionalmente e gerar dados comparáveis com outros países sobre a participação *online* de crianças e adolescentes, o NIC.br firmou, em 2011, um acordo de cooperação com a London School of Economics and Political Science (LSE). A partir de então, o Cetic.br|NIC.br passou a utilizar o referencial teórico e metodológico desenvolvido pela rede EU Kids Online, que tem como população-alvo crianças entre 9 e 17 anos. Essa iniciativa deu origem à pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada anualmente desde 2012. Com a adoção do modelo internacional, pesquisas com indivíduos menores de 9 anos foram descontinuadas.

As pesquisas TIC Domicílios e TIC Kids Online Brasil coletam informações sociodemográficas e sobre uso de TIC de todos os moradores do domicílio e com base nesses dados foram calculados os resultados apresentados neste estudo. Cabe destacar que essas informações não foram originalmente desenhadas com o propósito de gerar estimativas sobre o uso de tecnologia para faixas etárias específicas.

Metodologia de construção dos indicadores

Os indicadores TIC apresentados neste texto são baseados nos dados coletados pela pesquisa TIC Domicílios. Conduzido anualmente pelo Cetic.br|NIC.br, o estudo tem como objetivo reunir informações sobre infraestrutura, uso e apropriação de TIC nos lares brasileiros. Trata-se de uma pesquisa amostral probabilística com representatividade nacional, permitindo a obtenção de estatísticas com qualidade por diversos recortes da população, como: grande região, sexo, faixa etária, escolaridade, etc. A coleta de dados da pesquisa ocorre por meio de entrevistas face a face com o uso de *tablets* (*computer-assisted personal interviewing* [CAPI]), sendo realizadas nos domicílios selecionados.

Para realização do estudo, são utilizados três tipos de questionários:

1. **Questionário completo para indivíduo selecionado:** aplicado a moradores selecionados com 10 anos ou mais de idade. Abrange um conjunto amplo de perguntas de perfil sociodemográfico e sobre o uso e a apropriação de TIC.
2. **Questionário reduzido (quadro de moradores):** respondido por um único morador do domicílio, aborda itens básicos sobre todos os residentes, incluindo dados sociodemográficos.
3. **Questionário domiciliar:** respondido por um único morador do domicílio, aborda itens básicos sobre infraestrutura domiciliar, incluindo a infraestrutura de TIC presente no domicílio.

As informações contidas no quadro de moradores (questionário do tipo 2) foram utilizadas para calcular os três indicadores apresentados e analisados neste texto, a saber:

- ▶ uso de Internet nos últimos três meses;
- ▶ uso de computador (de mesa, *notebook* ou *tablet*) nos últimos três meses;
- ▶ posse de celular.

A pesquisa TIC Domicílios, por ser baseada em uma amostra probabilística com seleção de unidades primárias de amostragem (agrupamentos de setores censitários), domicílios e indivíduos residentes, gera uma base de dados em que cada registro possui um peso amostral básico domiciliar. Esse peso, definido no processo de seleção, determina a representatividade do registro em relação à população-alvo da pesquisa.

A partir desses pesos básicos, calculados para cada domicílio, realiza-se uma calibração para ajustá-los a totais conhecidos, obtidos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desde 2024, foi implementado um novo processo de calibração que considera as informações do quadro de moradores para ajustar os pesos conforme uma metodologia que trata concomitantemente as características dos totais domiciliares e da população. O método adotado é o *iterative proportional update* (IPU) (Ye *et al.*, 2009), um algoritmo que garante pesos iguais para os moradores de um mesmo domicílio, respeitando os totais marginais domiciliares e populacionais. A metodologia é aplicada ao conjunto de moradores listados no quadro, atribuindo a todos o mesmo peso amostral básico domiciliar calculado inicialmente.

Este documento apresenta uma análise retrospectiva dos indicadores mencionados acima – coletados desde 2015 –, destacando a evolução do fenômeno das TIC para a população de 0 a 8 anos no Brasil. O “Relatório Metodológico” e o “Relatório de Coleta de Dados” da pesquisa TIC Domicílios 2024 poderão ser acessados no *website* do [Cetic.br|NIC.br](https://cetic.br|NIC.br)¹, após o lançamento do livro (previsão de lançamento em maio de 2025).

1 Acesse em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/microdados/>

Perguntas de tecnologias para moradores

Os indicadores analisados (moradores que usam computador, moradores que usam Internet e moradores que possuem telefone celular) são gerados por meio das perguntas a seguir:

O [nome do morador] usou um computador de mesa, notebook ou tablet nos últimos três meses?

O [nome do morador] usou a Internet nos últimos três meses?

O [nome do morador] tem telefone celular próprio?

A sequência de perguntas é apresentada para cada morador do domicílio que havia sido listado no início da entrevista, quando ocorre o procedimento de seleção do residente que responderá individualmente à pesquisa, bem como a definição do tipo de questionário a ser aplicado no domicílio (TIC Domicílios com maior de 18 anos, TIC Domicílios com menor de 18 anos ou TIC Kids Online Brasil).

É importante frisar que a formulação está de acordo com a definição de computador utilizada no manual da UIT para a produção de estatísticas domiciliares, que inclui *tablets* e não abrange telefones celulares. Também cabe destacar a formulação sobre telefone celular próprio, que difere da dos demais indicadores por fazer associação à posse individual, em vez do uso.

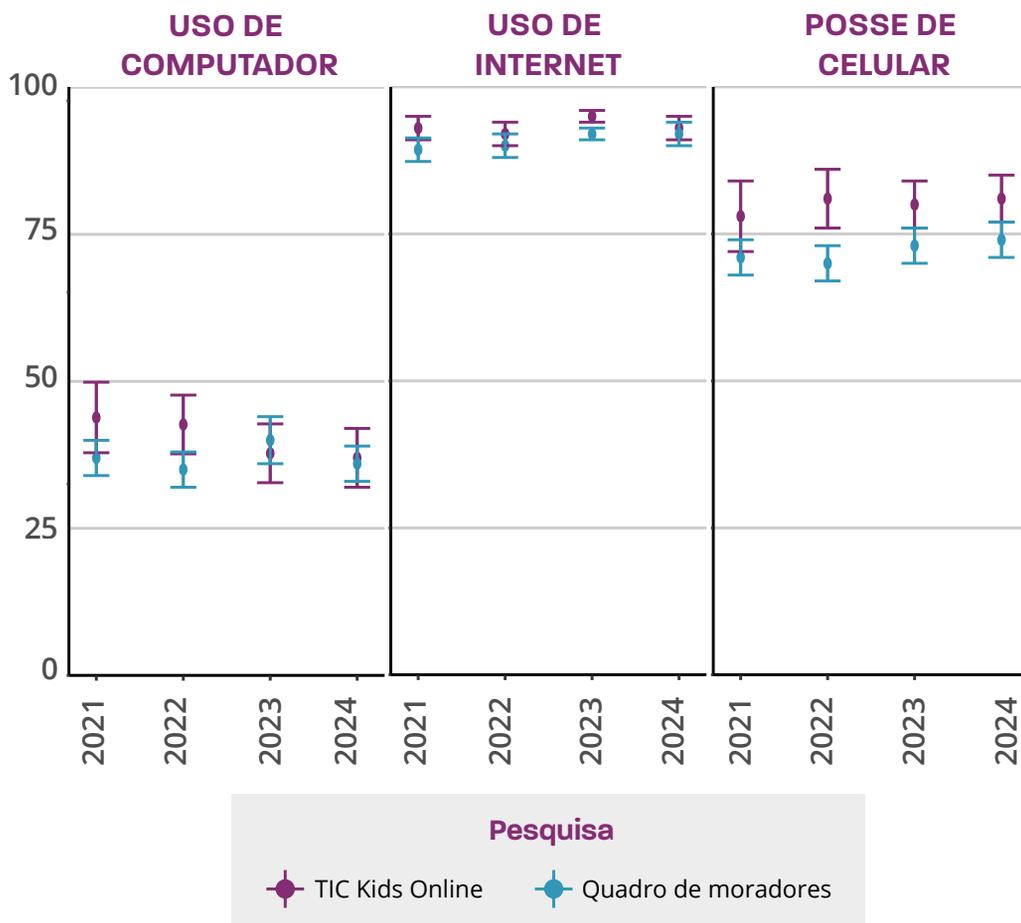
Respondente do quadro de moradores

O informante do quadro de moradores pode variar dependendo do questionário que for aplicado no domicílio.

Se o questionário aplicado for o da pesquisa TIC Domicílios, a resposta do quadro de moradores necessariamente é dada por algum dos moradores de 16 anos ou mais (que pode ou não ser o selecionado para responder ao questionário completo da TIC Domicílios). Por outro lado, se a TIC Kids Online Brasil for a pesquisa selecionada para o domicílio, o quadro de moradores deverá necessariamente ser respondido pelo pai, mãe ou responsável pela criança de referência da TIC Kids Online Brasil. Com isso, os dados das crianças de 0 a 8 anos são declarados por adultos e não são, portanto, respostas declaradas por elas.

A análise dos resultados, comparando a informação proporcionada pelos pais ou responsáveis com a das crianças, revelou que elas reportavam o uso de computador e Internet em proporções maiores do que os pais ou responsáveis, o que sugeriu que o uso de tecnologia nessa faixa etária ocorria frequentemente sem o conhecimento destes (CGI.br, 2010). Para a população de 5 a 9 anos, e analisando os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil para a população de 9 a 17 anos (Gráfico 1), pode ocorrer sub-reporte das proporções de uso de computador e Internet e de posse de telefone celular quando o morador informante é um adulto, se comparado ao que ocorre quando as informações são declaradas pela própria criança.

Gráfico 1 - Comparativo de respostas da população de 9 a 17 anos da TIC Kids Online Brasil e do quadro de moradores (2021-2024) (%)²



Faixas etárias analisadas

A análise dos dados dos moradores entre 0 e 8 anos de idade foi feita com base em referências de agrupamentos definidas pela Academia Americana de Pediatria (AAP), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019). Conforme as orientações, o uso de telas deve ser evitado entre os menores de 2 anos de idade. Para aqueles com idade entre 2 e 5 anos, a recomendação é de que o uso seja restringido a 1 hora diária; já para usuários de 6 a 10 anos, deve-se limitar a 2 horas por dia.³

Considerando que o Cetic.br|NIC.br coleta dados com crianças de 9 a 17 anos por meio da pesquisa TIC Kids Online Brasil e com a população de 10 anos ou mais por meio da TIC Domicílios, os dados do presente relatório compreenderão as faixas não atendidas em outros estudos, ou seja, indivíduos de até 8 anos de idade.

² Os resultados dos gráficos incluem os intervalos de confiança para cada ano.

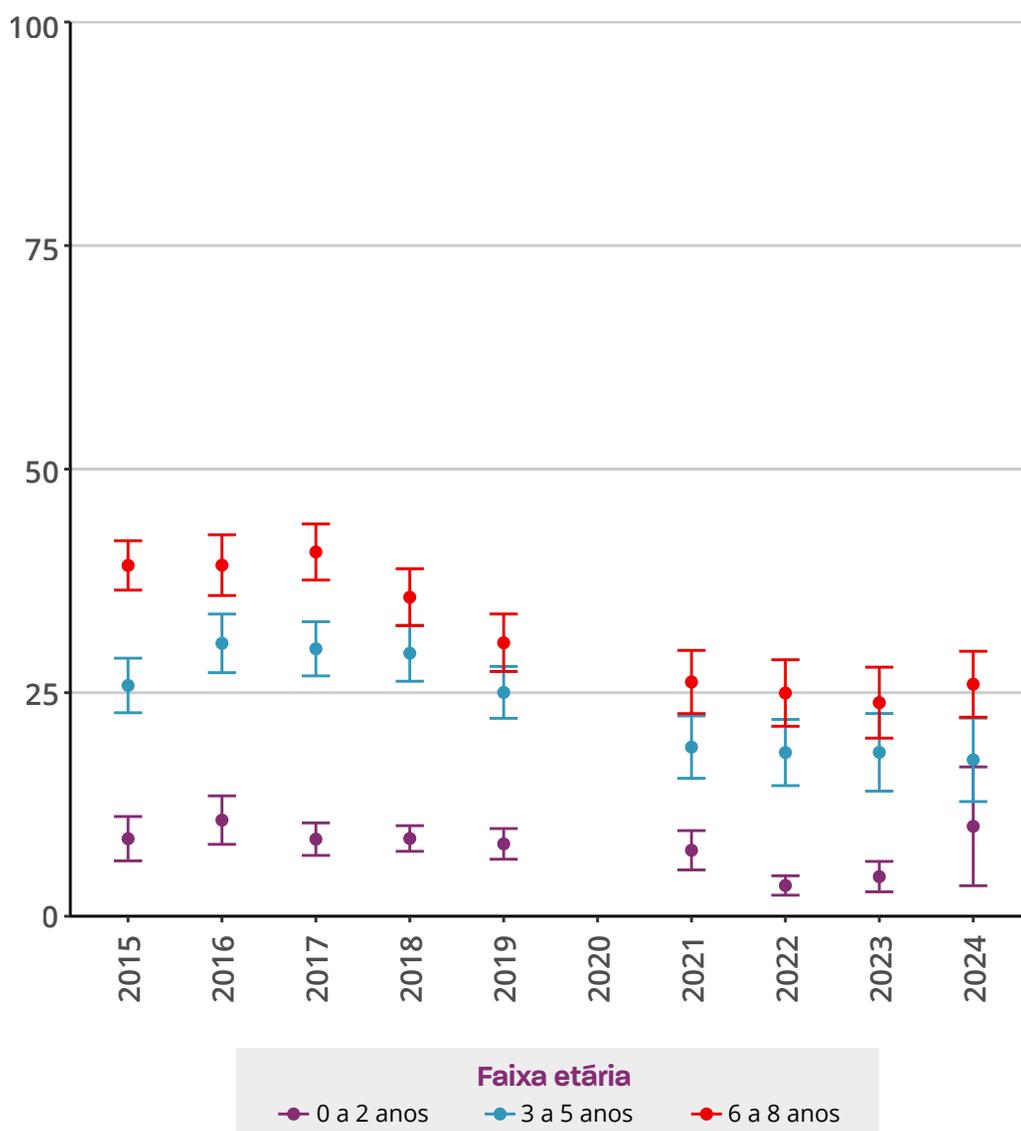
³ Para mais informações, ver: <https://www.abope.org.br/wp-content/uploads/2021/01/RECOMENDACAO-SOBRE-USO-DE-TELAS-NA-INFANCIA.pdf>

Análise dos resultados

Uso de computador

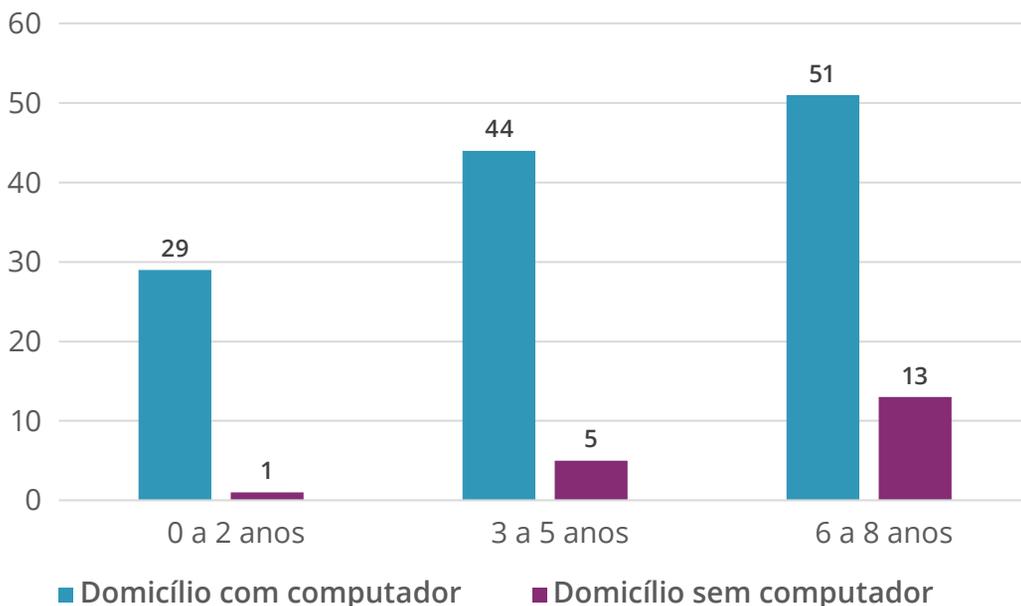
Na série histórica de uso de computador pelas crianças de 0 a 8 anos, há um declínio na proporção de usuários nas faixas de 3 a 5 e de 6 a 8 anos de idade (Gráfico 2). Em 2015, 26% das crianças de 3 a 5 anos e 39% das crianças de 6 a 8 anos usavam computador (de mesa, *notebook* ou *tablet*). Em 2024, essas proporções diminuíram para 17% e 26%, respectivamente. Já entre as crianças de 0 a 2 anos, o uso do computador apresentou estabilidade no período.

Gráfico 2 - Moradores de 0 a 8 anos usuários de computador (2015 - 2024) (%)



Esses resultados podem ser reflexo da queda contínua da presença do computador nos domicílios, sendo um fator importante a ser considerado na avaliação do uso por crianças. Verifica-se que as crianças que moram em domicílios com computador apresentam uma tendência maior a serem usuárias do equipamento. Conforme o Gráfico 3, observa-se que a proporção de crianças usuárias de computador que tinham acesso a esse dispositivo no domicílio é bastante superior à das que não tinham.

Gráfico 3 - Moradores usuários de computador, segundo faixa etária e presença de computador no domicílio (2024) (%)



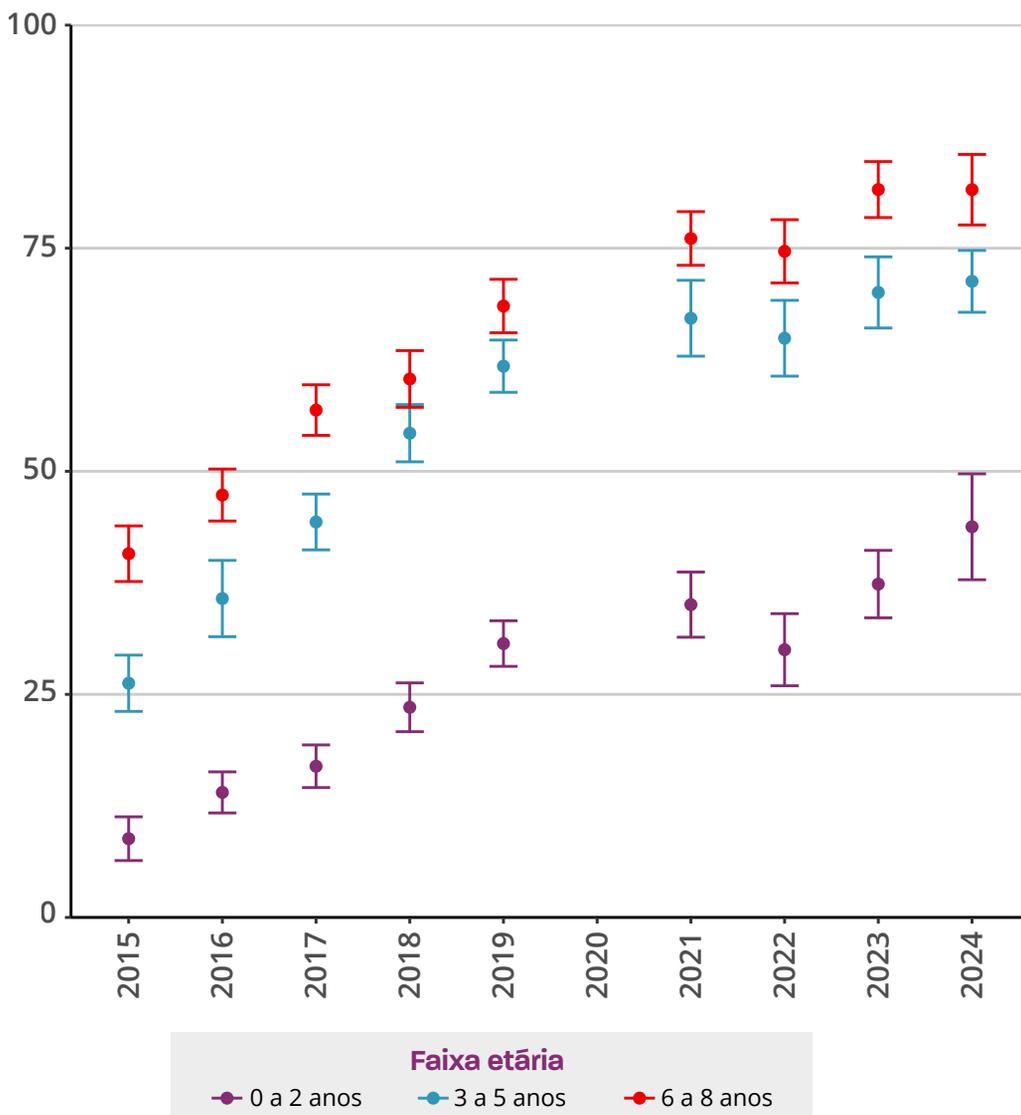
Nas classes DE, as proporções de crianças de 3 a 5 anos e de 6 a 8 anos que usaram computador em 2024 foram de apenas 7% e 15%, respectivamente. Na classe C, essas proporções alcançaram 20% e 30%, enquanto nas classes AB foram 50% em ambas as faixas etárias. Esses indicadores demonstram que a desigualdade no acesso ao computador no domicílio verificada na TIC Domicílios (CGI.br, 2024) também se reflete em diferenças de patamar no uso dele pelas crianças.

Uso de Internet

Houve aumento contínuo no uso de Internet em todas as faixas etárias analisadas, que ocorreu concomitantemente ao aumento da presença de conexão nos domicílios brasileiros, bem como à ampliação do acesso à conectividade móvel (CGI.br, 2024).

Em 2015, 9% das crianças de 0 a 2 anos, 26% das de 3 a 5 anos e 41% das de 6 a 8 anos eram usuárias de Internet, conforme a declaração de um morador adulto do mesmo domicílio. Em 2024, esses indicadores alcançaram 44%, 71% e 82%, respectivamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Moradores de 0 a 8 anos usuários de Internet (2015 - 2024) (%)



Uma das características marcantes do acesso à Internet no Brasil é que ele reflete a desigualdade social presente no país (CGI.br, 2024). Esse é um aspecto que tem impacto tanto no acesso à Internet quanto no uso de computadores, e que se reflete, também, no caso das crianças de idade entre 0 e 8 anos, com as proporções alcançadas sendo muito diferentes conforme a classe social. Entre as crianças de domicílios de classes AB, 45% das que tinham de 0 a 2 anos, 90% das de 3 a 5 anos e 97% das de 6 a 8 anos eram usuárias da Internet em 2024. Na classe C, essas proporções foram de 47%, 77% e 88%, respectivamente. Já entre as classes DE, os mesmos indicadores alcançaram 40%, 60% e 69%, respectivamente (Gráfico 5).

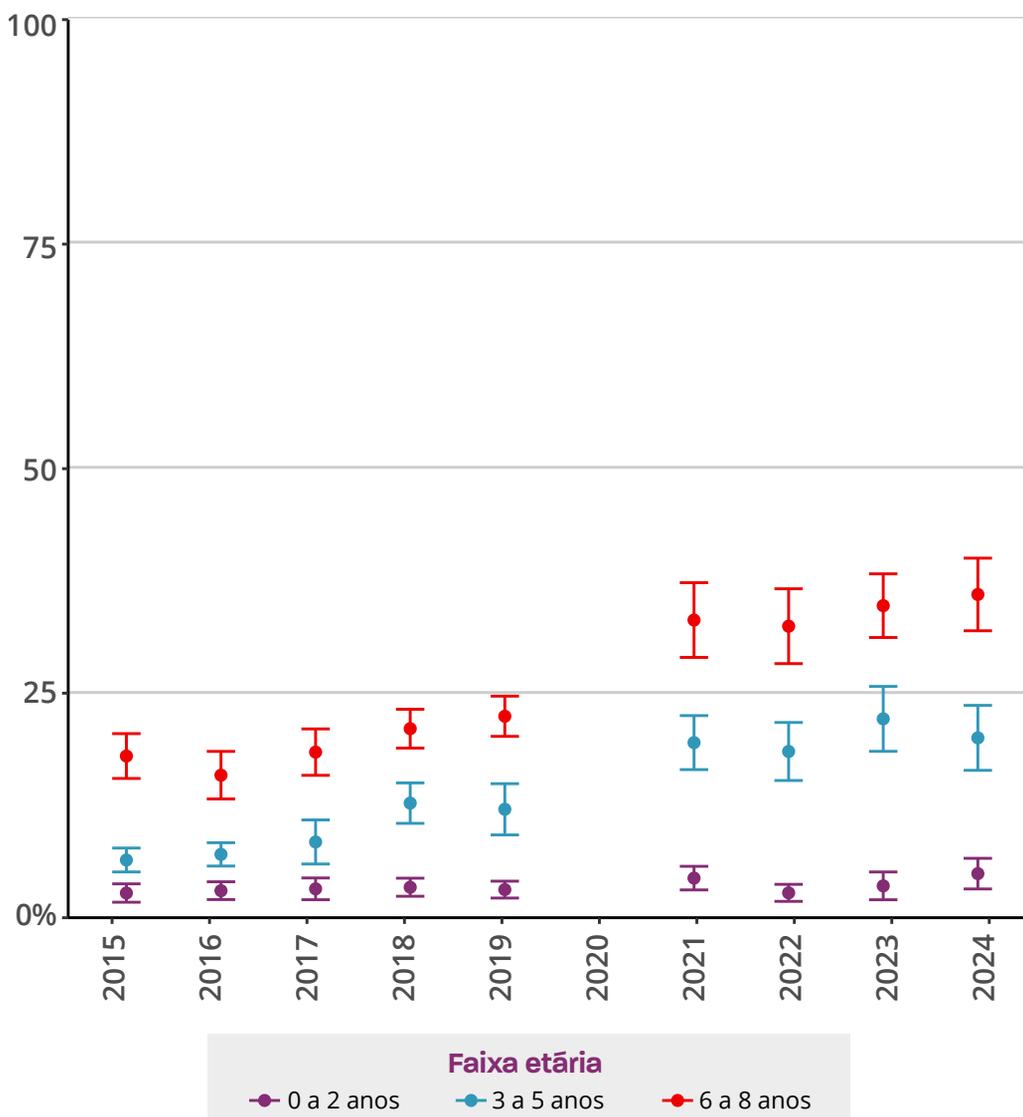
Gráfico 5 - Moradores usuários de Internet, segundo faixa etária e classe social (2024) (%)



Posse de telefone celular

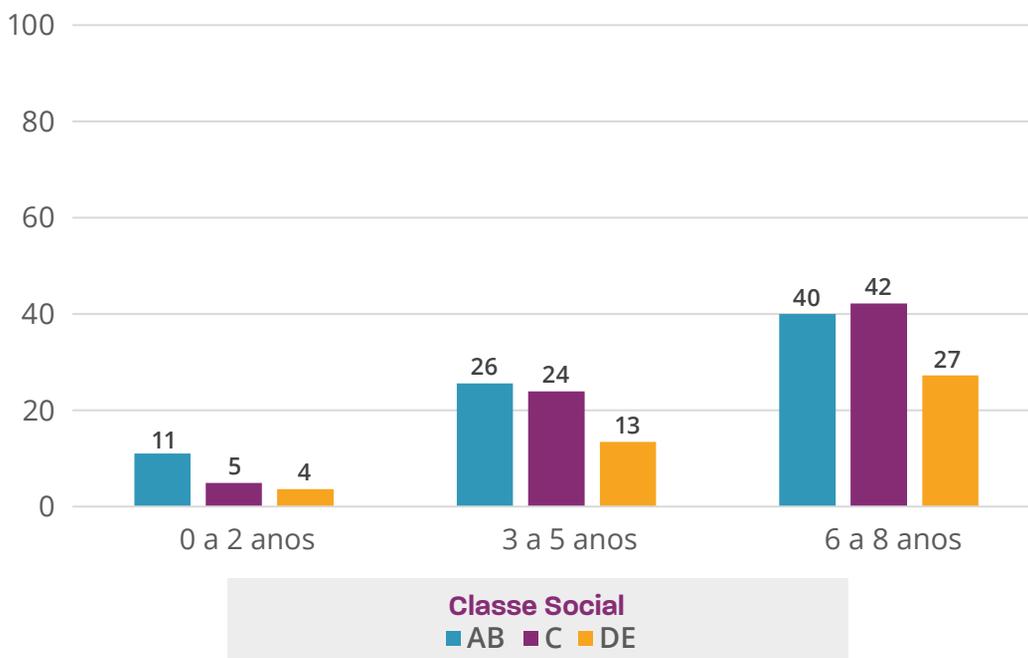
A posse de telefone celular entre as crianças de 0 a 8 anos apresenta um comportamento marcado por uma clara diferença entre os períodos anterior e posterior ao início da pandemia COVID-19. Em 2020, a metodologia da TIC Domicílios foi adaptada por conta do isolamento social e da impossibilidade de aplicar entrevistas face a face. Com isso, os dados do quadro de moradores não foram coletados. No entanto, é possível identificar pela série histórica como os patamares de crianças entre 3 e 9 anos que possuíam telefone celular próprio mantiveram estabilidade entre 2015 e 2019, aumentaram em 2021 e estabilizaram-se novamente em um patamar mais elevado até 2024 (Gráfico 6). Em 2015, 3% das crianças de 0 a 2 anos, 6% das de 3 a 5 anos e 18% das de 6 a 8 anos possuíam um telefone celular próprio. Em 2024, esses indicadores alcançaram 5%, 20% e 36%, respectivamente.

Gráfico 6 - Moradores de 0 a 8 anos que possuem telefone celular (2015 - 2024) (%)



Também nesse indicador ocorreram diferenças relevantes entre as classes sociais. Em 2024, para as crianças de 3 a 5 anos e de 6 a 8 anos da classe DE, a proporção de posse de telefone celular foi inferior à das classes AB e C (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Moradores que possuem telefone celular, segundo faixa etária e classe social (2024) (%)



Considerações finais

Com a expansão da Internet, a popularização de dispositivos e plataformas móveis, e a difusão dos serviços de *streaming*, tornou-se cada vez mais desafiador medir quem são os usuários de Internet em pesquisas populacionais. Isso ocorre pois, em muitas situações, ainda que estejam conectados, os usuários da rede podem não ter clareza de estarem ou não acessando conteúdos e serviços *online*.

No presente estudo, embora os indicadores sejam relacionados ao uso da Internet, do computador e da posse do telefone celular por indivíduos de 0 a 8 anos, o respondente é um adulto. Se, por um lado, adultos podem perceber com mais clareza as diferenças entre ambientes *online* e *offline*, por outro, as evidências mostram que eles tendem a subestimar o uso da Internet pelas crianças, como observado na comparação entre os dados coletados com crianças na pesquisa TIC Kids Online Brasil e o reportado por um adulto no quadro de moradores das pesquisas TIC Domicílios e TIC Kids Online Brasil.

A despeito de os dados serem subestimados quando o respondente é o responsável pela criança, ainda assim se verificou um crescimento significativo no uso da Internet, do celular e de computadores pela população de 0 a 8 anos, no Brasil, entre 2015 e 2024.

A distinção entre o acesso às tecnologias digitais e o seu uso efetivo são mais sensíveis quando os indivíduos investigados são menores de 2 anos. Nesses casos, a participação em videochamadas, o compartilhamento de imagens ou vídeos em que aparecem, ou mesmo a presença em ambientes com telas, podem não ser compreendidos como uso de tecnologias por alguns, ao passo que para outros pode representar um uso mediado.

As diretrizes sobre o uso de telas por crianças, emitidas por organizações de saúde nacionais e internacionais, recomendam que, até os dois anos de idade, o contato com telas seja evitado. A partir dessa faixa etária, o uso é permitido, mas deve ser limitado a 1 hora diária para crianças de 2 a 5 anos, e a 2 horas diárias para crianças de 6 a 10 anos. Considerando as orientações preconizadas, vale destacar que os indicadores apresentados neste relatório informam sobre o uso da Internet e de dispositivos digitais para indivíduos de até 8 anos, mas não expressam a frequência ou tempo de duração desse uso. Para isso, são necessários outros estudos que evidenciem se, no contexto nacional, o uso da rede por indivíduos de 2 anos ou mais seguem os parâmetros recomendados pelas entidades de saúde.

O contato cada vez mais precoce com as tecnologias digitais levanta novas perguntas sobre o comportamento das crianças e dos pais ou responsáveis em relação às telas no contexto domiciliar, especialmente diante das recentes mudanças nas normas de uso dos telefones celulares no contexto escolar.

As evidências apresentadas visam contribuir para a supressão de uma lacuna importante sobre o acesso à Internet e aos dispositivos digitais por crianças de 0 a 8 anos no Brasil.

No entanto, pesquisas complementares são necessárias no sentido de qualificar o tipo de uso quanto à frequência recomendada para cada faixa etária, conteúdos acessados e práticas de mediação dos responsáveis para o uso da Internet pela criança.

Para além do acompanhamento por parte dos responsáveis, são necessárias ações conjuntas de governos e empresas para a criação de espaços digitais adequados a cada fase do desenvolvimento infantil, garantindo tanto a proteção quanto a promoção dos direitos dessa população também no ambiente digital.

Referências

Centro de Investigación Avanzada en Educación, Centro de Estudios de Políticas y Prácticas en Educación, Centro de Innovación, & Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2024). *Kids Online Chile 2022: la relación de niños, niñas y adolescentes con el mundo digital*. <https://www.unicef.org/chile/informes/kids-online-chile-2022>

Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2010). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Crianças 2009*. <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-no-brasil-tic-criancas-2009/>

Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2024). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023*. <https://www.cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2023/>

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2024). *Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2024* [Tabelas]. <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>

Sánchez, R. P. (2023). *Niñez, adolescencia y tecnologías digitales: primeros resultados* [Apresentação]. Fundación Paniamor. https://paniamor.org/files/project/files/2070_resultadossegundaencuestakidsonline_2023.pdf

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2019). *Manual de Orientação #MenosTelas #MaisSaúde*. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf

União Internacional de Telecomunicações. (2020). *Manual for Measuring ICT Access and Use by Households and Individuals, 2020 edition*. https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Documents/publications/manual/ITUManualHouseholds2020_E.pdf

Ye, X., Konduri, K., Pendyala, R., Sana, B., & Waddell, P. (2009). *Methodology to match distributions of both household and person attributes in generation of synthetic populations* [Apresentação]. 88th Annual Meeting of the Transportation Research Board, Seattle, WA, Estados Unidos. https://www.researchgate.net/publication/228963837_Methodology_to_match_distributions_of_both_household_and_person_attributes_in_generation_of_synthetic_populations

Créditos

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Alexandre F. Barbosa e
Fabio Senne (Cetic.br | NIC.br)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Luciana Portilho, Luísa Adib e
Winston Oyadomari (Cetic.br | NIC.br)

MÉTODOS QUANTITATIVOS

Marcelo Pitta, Camila dos Reis Lima, João
Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues
dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e
Winston Oyadomari (Cetic.br | NIC.br)

PREPARAÇÃO E REVISÃO EM PORTUGUÊS

Luiza Carvalho (Cetic.br | NIC.br) e
Tecendo Textos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Giuliano Galves, Larissa Paschoal e
Thiago Planchart (Comunicação | NIC.br)

AGRADECIMENTOS

O Cetic.br | NIC.br agradece ao grupo de especialistas da pesquisa TIC Kids Online Brasil pela participação voluntária na reunião do dia 18 de setembro de 2024, em que os indicadores apresentados nesse relatório foram discutidos

SOBRE O CETIC.BR

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br (<https://www.cetic.br/>), departamento do NIC.br, é responsável pela produção de estudos e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br atua sob os auspícios da UNESCO.

SOBRE O NIC.BR

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<https://nic.br/>) é uma entidade civil de direito privado e sem fins de lucro, encarregada da operação do domínio .br, bem como da distribuição de números IP e do registro de Sistemas Autônomos no país. Conduz ações e projetos que trazem benefícios à infraestrutura da Internet no Brasil.

SOBRE O CGI.BR

O Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (<https://cgi.br/>), responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados.





cetic.br
Regional Center for
Studies on the
Development of the
Information Society

nic.br
Brazilian Network
Information Center

cgi.br
Brazilian Internet
Steering Committee